

Dívida é o tema do encontro com Reed

BRASÍLIA — O presidente eleito, Fernando Collor, explicou ontem ao presidente do Citibank, John Reed, que pretende encaminhar soluções negociadas para a dívida externa brasileira, mas não abrirá mão do crescimento econômico do País durante seu mandato. Reed — que preside o maior credor privado do Brasil, com mais de US\$ 4 bilhões emprestados ao País — e o presidente do Comitê Assessor dos Bancos Privados, William Rhodes, tiveram ontem uma audiência de 40 minutos com o presidente eleito.



Fernando Pimentel/AE/23/5/89

Reed: juros preocupam

Também participaram da conversa a assessora econômica Zélia Cardoso de Mello e o embaixador Marcos Coimbra. Segundo o relato do porta-voz Cláudio Humberto Rosa e Silva, Reed fez a Collor uma exposição do ponto de vista dos bancos sobre a dívida, destacando o que eles consideram mais problemático no momento: o atraso, por mais de seis meses, no pagamento de juros, que chegam a cerca de US\$ 4,4 bilhões. Cláudio Humberto negou que os banqueiros tenham apresentado condições para a retomada das negociações com o governo brasileiro.

Esse foi o segundo contato da equipe do presidente eleito com credores estrangeiros do País. Na terça-feira, Zélia Cardoso de Mello conversou com o diretor do departamento do Brasil do Banco Mundial, Armeane Choksi. O presidente eleito vai se encontrar com o presidente do Banco Mundial, Barber Conable, na visita aos Estados Unidos e outros países, que começa na semana que vem.

A conversa com o presidente eleito foi pedida pelo próprio presidente do Citibank, depois de confirmada a vitória de Collor nas eleições. John Reed e sua comitiva passaram apenas a manhã de ontem em Brasília, seguindo para São Paulo no começo da tarde.